

## MEMORIAL DESCRITIVO

O presente Memorial tem por finalidade descrever os materiais e serviços que serão necessários para a Pavimentação de Vias Públicas com Pedras Irregulares de Basalto, juntamente com os serviços de micro-drenagem das Ruas : JESUS DE BAIATACA entre Rua Fiorelo Barbieri e Rua Pres. Venceslau Braz, MANOEL RIBAS entre Rua Jesus de Baiataca e Rua Bom Fim PADRE RÉUS entre Rua Bom Fim e Rod SC 496 na Cidade de Belmonte – SC.

01 – JUSTIFICATIVA DO PROJETO: A Pavimentação de Vias Públicas da Área Urbana traz benefícios diversos aos cidadãos, tais como : a inexistência do constante trabalho de conservação da pista e sarjetas, aumento da velocidade de tráfego, redução da quantidade de pó, maior segurança aos pedestres, traduz um visual de organização urbana e entre inúmeros outros. A Pavimentação quando executada é conveniente que seja acompanhada do sistema de drenagem da área urbana, uma vez que ela integra o conjunto de melhoramentos públicos existentes em uma determinada área urbana e é conveniente para a Comunidade que a área urbana seja planejada de forma integrada. Quando o sistema de drenagem não é considerado desde o início da formulação do Planejamento Urbano, é provável que ao ser projetado revele-se de alto custo e/ou ineficiente. O escoamento de águas pluviais sempre ocorrerá independente de existir ou não um sistema de drenagem e a qualidade deste sistema determinará os benefícios ou prejuízos trazidos a população.

02 – SERVIÇOS PRELIMINARES: O greide de terraplenagem deverá ser regularizado na largura de toda a plataforma da via, de modo que assuma a forma determinada pela seção transversal do Projeto e será executado pela Prefeitura.

03 – OBRAS DE DRENAGEM PERMANENTE : Deverão estar concluídos antes do início de construção do Pavimento todas as obras de drenagem necessárias, assim como a terraplenagem prevista para o Projeto. O sistema de drenagem ou coletor de águas pluviais será composto : pela plataforma de rolamento, meio fio, bocas de lobo e tubos de concreto que darão destino final as águas pluviais. Após a definição dos pontos de cotas mais altas, será determinado o sentido do escoamento das águas pluviais, definindo desta forma a rede de drenagem e suas ramificações. O esgoto pluvial desaguará em local aberto para que não provoque inundações.

04 – CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO : As vias públicas possuem largura de 15,00 metros, sendo ocupadas pela plataforma de rolamento e passeios da forma que segue:

Via Pública	Plataforma de Rolamento	Passeios	Calçamento
Rua Jesus de Baiataca	10,00 metros	5,00 metros	1.458,60 m <sup>2</sup>
Rua Manoel Ribas	10,00 metros	5,00 metros	2.233,00 m <sup>2</sup>
Rua Padre Réus	10,00 metros	5,00 metros	712,30 m <sup>2</sup>

Totalizando uma área a pavimentar de **4.403,90 m<sup>2</sup>** .

05 – MEIO FIO: Será em concreto armado 30 mpa, tipo pré-fabricado com seção transversal tendo: base de 15 cm, altura de 30 cm e topo de 13 cm. Proceder a abertura de vala devidamente compactada e alinhada para o assentamento dos mesmos, ao longo dos bordos do subleito preparado, obedecendo ao alinhamento, perfil e dimensão estabelecida no projeto. O fundo da vala deverá ser regularizado e fortemente apiloado. Preparar camada de argamassa de cimento e areia com espessura de 10 cm para o assente e junção das peças do meio fio. Após a cura da argamassa, proceder o encosto de argila pura na região do passeio até nivelar com o topo do meio fio.

06 – TUBULAÇÃO PLUVIAL: Será formado por tubos de concreto com diâmetro interno de 40 cm e 60 cm. As valas para assentamento dos tubos deverão ter profundidade mínima de 140 cm para os tubos de 40 cm e 160 cm para os tubos de 60 cm, de forma que teremos sempre acima da geratriz superior dos tubos uma camada mínima de 60 cm de argila pura. As valas deverão apresentar largura suficiente para instalação dos tubos, mais 15 cm de largura para cada lado, para serem envolvidos com uma camada de terra pura. O fundo da vala deverá ser regularizado e depois apiloado para receber o tubo de concreto que poderá ser instalado de forma manual ou mecânica, tomando-se o cuidado de se efetuar o rejuntamento dos mesmos com argamassa de cimento e areia. O preenchimento da vala se fará com camadas sucessivas de terra com espessura de até 20 cm com compactação manual e mecânica até atingir a densidade do solo contíguo para que após conclusão não venham a ocorrer recalques ocasionando depressão na superfície sobre a tubulação. A localização da tubulação esta mostrada em projeto específico.

07 – CAIXA COLETORA DE ÁGUAS PLUVIAIS : Terão dimensões externas de 110 x 110 cm e serão construídas em alvenaria de blocos maciços de argila ou concreto com espessura de 20 cm e profundidade necessária conforme exigir a tubulação pluvial. O fundo será em concreto 25 mpa, armado com tela pop e treliças com altura de 10 cm. A grade metálica será construída com ferro chato com seção de ½” x 2” nas dimensões e espaçamentos conforme indicado no projeto, sendo que o quadro da grade captadora de águas será formado através de solda elétrica, formando um conjunto rígido e estável. A grade será afixada a caixa através de argamassa de cimento e areia no traço de 1: 2.

08 – PREPARO DO SUBLEITO: Com o greide de terraplenagem concluído, deverá então ser colocado uma camada de 20 cm de terra argila pura, de boa qualidade, sem impurezas, com a função de adequar o subleito à seção transversal tipo, sendo esta fortemente compactada na umidade ótima, pretendendo-se assim adicionar um acréscimo ao Índice de Suporte do subleito.

09 – COLCHÃO DE ARGILA: Sobre o subleito compactado, será lançado uma camada de argila com espessura de 8 cm em toda a plataforma de rolamento. Sobre o colchão serão assentes as pedras irregulares de basalto que formarão o leito da plataforma de rolamento.

10 – ASSENTAMENTO DAS PEDRAS : O assentamento terá início com uma fileira de largura igual a 100 cm, disposta de forma longitudinal da área a pavimentar, iniciando ao longo dos meios-fios e assim continuamente até que toda seção transversal seja completada com pedras, obedecendo ao abaulamento estabelecido pelo projeto. O abaulamento está representado por duas rampas opostas com declividade de 5 % cada. As pedras utilizadas

na formação do leito da plataforma de rolamento, devem apresentar a forma de um paralelepípedo retangular, com base de aproximadamente um decímetro quadrado e altura de 1,50 decímetros, sendo que todas as paredes deverão apresentar área semelhante. Deverá ser rejeitado o uso de pedras em forma de lascas, cunhas e outros formatos que com a tração ou frenagem dos veículos possam ser arrancadas do leito.

11 – REJUNTAMENTO : O enchimento dos vazios existentes entre as pedras devido a sua irregularidade, será preenchido com pó de pedra, o qual será espalhado manualmente sobre o leito e forçado a ir até os vazios através de vassouras até que fiquem totalmente preenchidos.

12 – COMPACTAÇÃO : Após o rejuntamento ter sido executado, procede-se a compactação da plataforma de rolamento através de rolo vibro-compactador mecânico, iniciando pelas laterais com direção ao centro do leito no sentido longitudinal. Especial cuidado deve ser tomado quando da compactação com relação ao desalinhamento dos meios-fios, os quais já devem estar preenchidos do lado externo da plataforma de rolamento. A compactação deve ser efetuada no mínimo por três vezes e uma quarta vez após o leito ter sido molhado por chuva de média intensidade. Será executado pela Prefeitura com o assistência da empresa responsável pela execução.

13 – CORREÇÕES : Caso na compactação final, venha a se notar novos vazios ou que se apresentem regiões com borrachudos ou pedras levantadas, os mesmos devem ser corrigidos e efetuar nova compactação.

14 – ATERRO DE PASSEIOS : Enquanto as pedras da plataforma de rolamento são assentadas, é necessário como já descrito que o passeio lateral deve estar aterrado, evitando assim o seu tombamento. É imprescindível que no ato de início da compactação os passeios estejam todos aterrados para que não ocorram problemas com o meio-fio por hora da compactação.

BELMONTE – SC., 09 de setembro de 2.021.

---

Engenheiro Civil Pedro Dias  
CREA – SC 021.796 - 4